

# MARÉ VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANARIO

ANO V N.º 229 — PREÇO 6\$00 — 31/12/80

## AD ATACA

### o seu próprio Presidente

O Presidente da Câmara Municipal de Espinho está efectivamente a perder o apoio dos elementos AD na Assembleia Municipal. Só nos resta saber se de todos, ou apenas de um sector. Por agora, parece que só os «duros» ousaram publicamente tecer críticas ao Presidente que não há muito vitoriam. Por trás está, sem dúvida, o «Velho», que todos sabem quem é, o «Senhor» das cartas, telegramas e abaixo assinados ao Governo que ali dão entrada pela porta do cavalo. Ainda assim, o Presidente Fonseca defendeu-se bem, atacando, e contou com a ás de trunfo puxado na última assembleia por Avelino Zenha (PS), nitidamente seu parceiro nesta sessão.

anedota. Somos aqui orlaças ou quê? — Vamos mas é levantar-nos e vamos embora».

Antes da ordem de trabalhos, várias propostas e lamentações foram apresentadas. Ramiro (AD) defendeu-se por não ter apresentado as actas de sessões

assembleia municipal

anteriores. São difíceis de fazer e reclama um gravador. Só assim poderá cumprir. As mortes de Sá Carneiro e Amaro da Costa foram ainda lembradas com a aprovação por unanimidade de um voto de pesar. Mas o ataque ao Presidente começou com uma proposta da AD, pedindo que, de futuro, os vereadores da Câmara que aprovarem subsídios às colectividades sem que a A. M. seja ouvida

indmenizem o município.

O PS, através de Madureira Gil e Avelino Zenha, e António Gaio da APU, pacientemente explicaram o ridículo da proposta, que não é da competência da A. M. punir ninguém. Para isso existem os pedidos de inquérito que qualquer deputado pode reclamar e que será apreciado pelas instâncias competentes. Mas Álvaro Duarte (AD) insistia. Queria a todo o gás que se participasse ao Supremo Tribunal Administrativo. O Presidente Fonseca nervoso, tapava e destapava a caneta. Era ele, toda a gente percebeu, quem a AD queria atacar, mas não só. «Olhe sr. Duarte. Se vai por aí é perder tempo. Não sei se quer atingir verbas ou entidades, mas se são entidades, não sei porque não dizem nada dos 100 contos atribuídos às vítimas dos Açores» ripostou.

O não só respeitava, como se adivinhava, ao CINANIMA. Álvaro Duarte não gosta mesmo nada da Nascente, e disse-o, honra lhe seja feita. De futuro só a A. M. poderá redistribuir verbas de subsídios que porventura tenham sido atribuídas a realizações que não se vieram a verificar, assim votou a maioria.

PARA 1981 O MESMO QUE PARA 1980

Em termos de plano de actividades não haverá ano novo. A Câmara entende que o de 1980 será o mesmo para 1981, mais os eventuais aditamentos que a Assembleia determinar. A pedido de Madureira Gil terá que ser resolvida a autorização ilegal de abertura de uma porta na loja do mercado municipal onde se encontra instalado o «Viveiro». Aquela autorização contraria os regulamentos. Mil desculpas do Presidente e «vamos tentar remediar o mal», prometeu. O ensino pré-primário poderá vir a ter condições de se efectivar em Espinho, caso seja aceite a sugestão de se comprar o Colégio N. S. da Conceição. Por sua conta e risco o Presidente Fonseca já iniciou conversações com a proprietária.

Para quando a legalização das estradas de Paramos? — perguntou o Presidente da Junta daquela freguesia. E a distribui-

continua na página 8

## LEITÃO — O MELHOR DO ANO



Eleito o melhor atleta espinhense de 1978 e 1979, António Leitão confirma mais uma vez a sua categoria no II Grande Prémio do Natal.

Ler na página sete

### PUNIÇÃO PARA OS VEREADORES

«Isto hoje vai acabar cedo. Falta cá o Jorge Carvalho da APU», ouvimos de início nos bastidores. Afinal foi puro engano. Os homens da AD, com a lição mal estudada (efeitos do Natal), ainda tiveram que fazer uma reunião em privado e à última hora, no Gabinete do Presidente da Câmara. Quem não gostou nada disso foi Noronha do PS. «Mas isto é uma



### Os «carimbos» atacam de novo!

Terão estranhado os nossos leitores mais atentos que há um ano não tenhamos apresentado os nossos carimbados de 1979, o que seria legítimo esperar em face das carimbadas que o «Maré Viva» distribui há dois anos para assinalar as figuras espinhenses que de modo negativo ou mais polémico se notabilizaram no ano de 1978.

Se não repetimos a graça o ano passado pode o leitor ter a certeza que foi por razões muito importantes,

razões, que, passado já tanto tempo, não admira que não tenhamos presentes. Mas que eram importantes, lembremo-nos perfeitamente.

Agora, 1980 concluído, o carimbo vai voltar. Bem disposto sempre que possível, mais sério quando necessário, carimbo do «Maré Viva» não vai deixar os seus créditos por mãos alheias.

Prepare-se portanto, porque, no próximo número, o carimbo do «Maré Viva» volta a atacar.

## NASCENTE ELEGEU CORPOS GERENTES

Eleitos no passado dia 20, em Assembleia Geral convocada para o efeito, os Corpos Gerentes da Cooperativa Nascente tomarão posse dos seus cargos nos primeiros dias de Janeiro, iniciando assim um mandato de doze meses de trabalho que se torna necessário para dar continuidade à acção desta cooperativa cultural fundada em Espinho há quase cinco anos.

Entre as novidades que se registam a nível de elementos da Direcção, de realçar a regresso de António Gaio ao cargo de Presidente, lugar que havia ocupado logo no primeiro ano. Neste seu repetido contributo mais directo para a orientação da vida da Nascente, António Gaio será acompanhada por um conjunto de novos elementos da Direcção formado por associados até aqui sem responsabilidades directas nos órgãos dirigentes da Cooperativa, apostando-se assim na disponibilidade e dedicação e esforço de pessoas que libertem outros responsáveis para as ta-

refas concretas a nível de cada secção. Brevemente divulgaremos as principais linhas de acção da nova Direcção, que desde já sabemos estar particularmente preocupada com a necessidade de motivar mais os associados para a participação nas actividades da Nascente, ao mesmo tempo que irá estudar formas de expandir a Cooperativa em zonas e sectores onde a sua acção menos se faz ainda sentir.

A Assembleia Geral abordou ainda problemas da vida da Nascente, e com particular interesse a sua situação económica. Nesse domínio, foi consenso praticamente unânime a inevitabilidade de proceder a uma actualização das participações regulares que sustentam economicamente a Nascente: a quotização dos associados e a assinatura do Maré Viva. Nesse sentido, e tendo em consideração o agravamento constante do custo de

continua na página 8

JANEIRAS confirmam ADESÃO POPULAR  
(Página cinco)



**PELA JANELA**

O sr. Amandio Barreiras não fez jus ao seu nome, porque se esqueceu de pôr as mesmas numa janela de sua casa. Por aí entraram «os tais». Resultado — o sr. Barreiras ficou com nove contos a menos para as suas compras de Natal.

**PARA OS DOIS CANAIS**

Para conseguirem ver ao mesmo tempo o 1.º e 2.º programas, desconhecidos entraram no estabelecimento de electrodomésticos do sr. Joaquim F. Dias e subtraíram-lhe dois televisores no valor global de vinte contos. Uma coisa é certa: ou os ladrões são daltónicos ou não havia por lá nenhum TV a cores.

**ATÉ ISSO!**

«Isso» é um aparelho de rádio-amadorismo que foi na onda de furtos. Estava dentro do carro do sr. Américo Padrão e «fugiu» juntamente com um microfone. Ao conjunto o proprietário atribuiu um valor de cerca de quarenta e cinco contos. Se o leitor é rádio-amador, veja se apanha na banda, algum «CT» gamado...

**OLHA O PASSARINHO!**

Se ouvir esta frase na rua pare e veja se o «fotógrafo» empunha uma «Pentax». É que pode ser a que foi furtada de dentro do carro do sr. Domingos Magalhães. Vale 55 contos, o que, mesmo atendendo à inflação, ainda é dinheiro.

**AO ASSALTO!**

Nos dias que passaram, foi efectivamente esta a palavra de ordem dos que vivem à custa de expedientes menos ortodoxos. A aproximação do Natal levou esses indivíduos, talvez, a obterem as prendas para o sapatinho pelas vias ilegais. Desde máquinas fotográficas a relógios, pas-

sando por televisores, aparelhos de rádio-amador, canetas, tabaco e dinheiro, tudo foi na enxurrada dos amigos do «gamanço».

Leia as notícias pormenorizadas, nesta página e... tranque-se bem! É que «eles» até horas extraordinárias andam a fazer...



Dia 1, Quinta-feira  
**ALGUÉM ANDA A MATAR OS GRANDES CHEFES DA EUROPA**

Maiores de 13 anos  
A comédia de humor negro é um género de diversão que, embora tenha tido excelentes momentos, está um pouco arrejado pelos produtores. É assim com alguma satisfação que vemos retomarem essa reputada tradição, designadamente, do cinema cómico inglês. O elenco é fértil em actores divertidos, pelo que julgamos ser de apostar numa ida ao cinema. Para princípio de ano, pelo menos, que seja a rir.

Dia 2, Sexta-feira  
**PRUCE CONTRA OS ODDS**

Maiores de 13 anos  
Não sabemos, nem imaginamos, que raio de coisa é esta. Mas que não cheira a boa coisa, isso percebe-se na aragem.

Dia 3, Sábado  
**HERÓI MORTAL**

Maiores de 13 anos  
Um polícia revela o seu instinto assassino, a pretexto de salvar um refém. Esse gesto motivará certa complicação para os vários intervenientes na acção. Em sinópse, o assunto desta fita americana, dirigida a um público que igualmente se entretém com séries televisivas de terceira categoria.

Dia 4, Domingo  
**UM HOMEM, UMA MULHER E UM BANCO**

Maiores de 13 anos  
Donald Sutherland é o intérprete desta película em que um banco é alvo de um espectacular assalto, para o qual se recorre aos mais sofisticados processos com a electrónica. Desenvolvida em estilo de comédia, vê-se sem enfado e até com algum prazer.

Dia 6, Terça-feira  
**BLUEBOY & COMPANHIA, LDA**

Maiores de 13 anos  
O jogo clandestino prolifera e cresce nos meios marginais americanos dos anos 30. Esta fita pretende reviver essa época, mas em quase nada se aproxima dos resultados desejados. O trabalho técnico e artístico é fraquinho, sem deixar história.



**FORAM A «BICA»...**

...mas não repararam que o Café já estava fechado. Vai daí, raparam numa chave-falsa e entraram mesmo, no Café Infante, na rua 20. A colheita saldou-se em 14 contos de dentro numa máquina-flipper, dois da registadora, um relógio de pulso no valor de nove «donas marias», uma caneta que tinha custado três mil «dele» e 4.000\$00 de tabaco. E no fim do «trabalhinho», saíram por onde tinham entrado, esquecendo-se de tomar a «bica»...

**ATROPELADO NA 24**

A Av. 24 continua a ser o local n.º 1 da cidade para atropelamentos de peões. Supomos que para isso muito contribuirá o quase total desrespeito das pessoas pelas passagens de peões e pelos semaforos. O resultado disto é o número de atropelamentos ir aumentando. Na semana passada, mais um: João M. Fernandes ficou com vários ferimentos ao ser colhido por um carro conduzido por Carlos Henriques.

**A MORADIA DE ESPINHO**

Soc. Cooperativa de Responsabilidade Limitada

Avenida 24, n.º 751 — ESPINHO

**AVISO DE SORTEIO**

Realiza-se no dia 14 de Janeiro de 1981, pelas 22 horas, na Sede da Cooperativa, mais um sorteio para construção de uma casa, de qualquer classe.

Neste sorteio entrarão os números dos Sócios que tenham a sua quotização em dia.

A Direcção

**CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO**

**EDITAL**

N.º 131/80

José Carvalho da Fonseca, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz público que de acordo com a deliberação tomada na reunião de dezoito do corrente se aceitam na Secretaria da Câmara até ao dia vinte de Janeiro próximo, propostas em carta fechada para adjudicação de equipamento destinado ao serviço de fotocópias, o qual poderá ser fornecido em regime de venda ou de aluguer. E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Espinho e Paços do Concelho, 22 de Dezembro de 1980.

O Presidente da Câmara, José Carvalho da Fonseca

**INSTITUTO DE BELEZA**

**CÁRITÁ STELA**

ESTETICISTA E MASSAGISTA

MANICURE — PEDICURE — DEPILAÇÕES  
DIPLOMADA EM PARIS

Av. 8 n.º 1036 — Telef. 921539 — 4500 ESPINHO

**CLINICA GERAL**

**J. Pinheiro de Moraes**

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

**Moreira da Costa**

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º

Telef. 921014

ESPINHO

**MARÉ VIVA**  
**O JORNAL DA REGIÃO**

**Farmácias**

- Quinta — *Teixeira* — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
- Sexta — *Farmácia Santos* — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
- Sábado — *Farmácia Paiva* — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
- Domingo — *Farmácia Higiene* — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
- Segunda — *Grande Farmácia* — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
- Terça — *Teixeira* — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 920352
- Quarta — *Farmácia Santos* — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331

**Rifas da Nascente**

31.ª Semana / Extracção de 26-12-80

953	1.000\$00	Henrique Cruz
053	100\$00	Manuel António Oliveira
153	100\$00	Jaime Pinto Rachão
253	100\$00	Fernando Lopes Ribeiro
353	100\$00	Norberto Pinto
453	100\$00	David Ferreira
553	100\$00	Albino Vieira Viseu
653	100\$00	Alfredo Jorge
753	100\$00	Maria José Caldeira
853	100\$00	G. A. N.

**Fim de Ano com os comunistas**

A organização de Espinho do Partido Comunista Português realiza no seu Centro de Trabalho, no próximo dia 31-12-80, pelas 21,30 horas, uma Grande Festa de Passagem de ano.

Música, alegria, convívio não faltarão nesta festa de fim-de-ano, para a qual estão convidados todos aqueles que queiram entrar em 1981 num verdadeiro clima de festa e confiança no futuro.

Não faltarão também os habituais comes e bebes.

Apareça porque será bem vindo.

SIP do PCP

**TRESPASSA-SE**

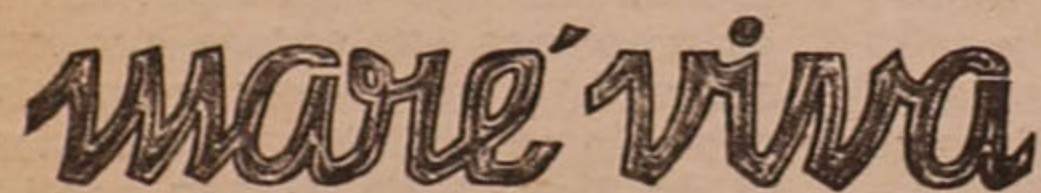
Estabelecimento numa praia a Sul de Espinho, bom movimento, c/ recheio, renda barata e habitação, resposta ao jornal ao n.º 32.

**FONSECA**

TECIDOS MODAS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920418



**SEMANÁRIO**

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, Joaquim Fidalgo, Luís Costa, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Daniel Dias, Eugénio Morais, José Cruz, Manuel Fonseca e Moraes Gaió (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S. C. R. L.

RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Tiragem média: 1.500 exemplares

Director:

ANTÓNIO SANTOS

Redacção:

RUA 62 N.º 251 - 1.º

TEL. 921621 — ESPINHO



## reunião da câmara

Nada de sensacional na última reunião camarária em vésperas de consoada. Nenhuma decisão inesperada, nada de renhidas polémicas, tudo normal, tudo rotineiro.

**PESSOAL** — A questão que se estendeu por mais tempo e que promete discussão mais acessa foi relativa à alteração dos quadros de pessoal dos pelouros de Higiene e Limpeza, Parques Desportivos, Cemitério, Parques e Jardins e Serviços Administrativos. Mas a palavra final sobre os lugares que irão desaparecer e os que irão ser criados cabe à Assembleia Municipal.

Para já os vereadores foram tecendo as suas considerações, constatando que a situação dos serviços de secretaria precisa de ser alterado, pois a falta de pessoal provoca inevitáveis atrasos no expediente e acumulação de tarefas sempre indesejável, além de se notar uma insuficiente preparação técnica, para que seria conveniente criarem-se mini-cursos de aperfeiçoamento. Por outro lado lá temos muitas vezes os parágrafos e quejandos a não se ajustarem às realidades. Daí que a proposta apresentada tenha sido considerada insuficiente para responder às necessidades, apenas satisfazendo as tais condições legais, chegando-se ao ponto de não se poderem fazer corresponder os salários às tarefas que se desempenham criando-se situações injustas.

## Quadro de pessoal camarário vai ser alterado!

Contudo, antes destas propostas chegarem à Assembleia é natural que sejam fruto dum estudo mais pormenorizado.

**CASAS** — O Fundo de Fomento de Habitação informou a Câmara que a partir de agora não serão aceites mais reservas de habitações no Complexo Habitacional da Ponte de Anta. A Câmara só poderá pedir reserva de habitações do Complexo da Marinha (Silvalde). Daí que uma série de pedidos da G. N. R. aos Serviços Municipalizados, tivessem que levar o simpático «indeferido».

**JOGO** — Tal como tínhamos referido no último número, a Câmara não aceita o projecto do decreto-lei que irá regulamentar a Zona de Jogo de Espinho por considerá-lo lesivo dos interesses da população, lamentando que as sugestões feitas junto do Conselho de Inspeção de Jogos não sejam contempladas.

**VOTO DE PESAR** — Por proposta do presidente a Câmara vai enviar um voto de pesar pelo falecimento dos três membros do Governo em consequência do acidente de aviação. Contudo, os restantes vereadores concordaram com a alteração do conteúdo da mensagem, sugerida pelo vereador Casal Ribeiro, em que o voto de pesar não se restringe só às figuras governamentais mas estenda-se às suas acompanhantes e aos dois pilotos.

## SOLIDARIEDADE SUBSTITUI ESTADO

### — Por uma casa digna para uma família de onze pessoas

da tinha a ver com habitações e se destinava apenas a acudir a casos pontuais com subsídios e géneros, quando tal se justificasse. De acordo com o que nos foi dito, aquele Centro apreçou este caso e para além da concessão de géneros, de que na altura a família em causa não estava muito necessitada pela ajuda que teve dos vizinhos, tinha dado início aos processos de subsídios de funeral, de sobrevivência, de abono de família e ainda do subsídio a que a menina com meningite tem direito. A D. Maria de Jesus disse-nos ainda

num banco de Lamas por maior facilidade burocrática (pessoas da comissão são lá funcionárias), mas que isso não impede que qualquer pessoa, em qualquer banco de Espinho, poderá contribuir: para isso bastará fazer um depósito da conta do B.P.S.M., n.º 21698, no nome de Maria Fátima Guimarães, a primeira dos subscritores.

Esta conversa levou-nos a contactar com o presidente da Junta de Paramos, José Maria Carvalho, que nos confirmou o que nos já havia sido dito: a Junta vai propor à Assembleia



«Nós estamos em Silvalde, mas somos de Paramos. O meu pai morreu há alguns anos por ter bebido remédio de escaravELHO, e depois, aí há 3 meses, foi a minha mãe que foi atropelada, e também morreu, ali junto ao golfe quando andava a pedir com uma velhinha entrevada numa cadeira de rodas. Foi então que as pessoas aqui do lugar começaram a interessar-se por nós, a ajudar-nos com mercearia e a recolher dinheiro para nos arranjar uma casa decente.»

Do que se constata, esta família não ficou em muito piores condições pelas duas tragédias que a atingiram, até porque isso seria difícil, mas foi a morte da mãe que, sobretudo pelas condições em que ocorreu, despertou a piedade das pessoas que a conheciam. Assim, depois de uma subscrição aberta numa fábrica por uma das vizinhas, a paróquia de Paramos e, mais tarde, a de Silvalde, tomaram a iniciativa do pedidório a seu cargo.

O resultado deste movimento foi positivo e permitiu reunir uma soma considerável, no entanto ainda insuficiente para a tal casa que todos querem.

#### OS CAMINHOS PARA UMA CASA

No nosso percurso para nos inteirarmos com fundamentos sobre as perspectivas de solução deste caso, começamos pelo Centro Regional de Segurança Social, Instalado no edifício da Assistência à Tuberculose, junto ao Hospital. Aí fomos atendidos pela funcionária D. Maria de Jesus que nos explicou que aquele serviço na-

que casos como este, e ainda piores, há muitos na zona de Espinho, não deixando entretanto de reconhecer que o problema em causa era de resolução muito urgente.

Esta família mereceu ainda a atenção de um Grupo Social que funciona junto à Igreja de Espinho (que fornecia leite) e do Centro de Assistência de Espinho, duas instituições particulares a quem, como a oficial (o Centro Regional de Segurança Social, de que falámos) não compete a questão habitacional.

Informações sobre este aspecto fomos recolhê-lhas junto do Banco Pinto e Sotto Maior, em Lamas, onde está depositado o dinheiro recolhido em Paramos. Em contacto com o sr. Pacheco, que com outros parameles tomou a seu cargo a recolha dos donativos, fomos informados que naquela agência estão já depositados cerca de 152 contos, numa conta em nome de cinco pessoas que fazem parte da referida comissão. Mais nos disse o sr. Pacheco que a conta se encontra

de Freguesia a atribuição de um seu terreno, no lugar da Corredoura, para a construção não só de uma casa, mas de várias, para famílias necessitadas. Afirmou-nos que esta iniciativa se enquadrava num plano conjunto das Juntas de Freguesia do concelho, que contava para isso com outras verbas para além daquela recolhida para esta família em particular. Confiou-nos ainda que espera que as pessoas que contribuíram para a família do lugar da Corga compreendam que este plano tenha assumido um alcance mais vasto, assegurando entretanto que a família em causa estaria na primeira das prioridades.

#### UM CASO ENTRE MUITOS

Como já dissemos noutras circunstâncias, a solidariedade tem sido em muitas ocasiões o processo de resolução de problemas isolados e esperamos que desta vez isso torne a acontecer, e que os órgãos locais saibam enquadrar de melhor modo. Mas também lembramos que ela não consegue substituir uma política social e, neste caso, habitacional planificada, coerente e alargada a todas as situações que como esta se vêm (e muitas vezes nem se vêm) por esse país fora.

Como sempre, estaremos atentos ao que de uma forma ou outra se for fazendo para a melhoria do nível de vida das populações do nosso concelho.

## Camões comemorado

Por iniciativa da Câmara Municipal de Espinho, mais propriamente do vereador da Cultura, António Riano, decorreu na sexta-feira dia 19, no Hotel Praiagolfe, uma sessão evocativa de Camões, e enquadrada nas comemorações do centenário do poeta.

Com a sala razoavelmente preenchida, tanto quanto o permitiam a relativa «inacessibilidade do local» e o frio da noite, deu início à sessão o dr. José Maria da Rocha, que fez uma breve abordagem dos vários aspectos da obra de Camões. O dr. Marmelo e Silva desenvolveu em seguida o assunto da sua conferência «O tema central dos Lusíadas», ilustrado com poemas declamados por Domingos de Oliveira, defendendo que a acção de epopeia se desenvolvia em torno dos marinheiros de Vasco da Gama e da sua relação com os deuses da mitologia grega, e não pretendia evocar preferencialmente os feitos portugueses anteriores, conforme se pretendeu e ainda se pretende fazer crer.

A sessão teve ainda a sua

parte musical, com canções interpretadas por Alice Miravall, acompanhada ao piano por Maria Manuel Santos Leite: duas redondilhas e a canção «Descalça vai para a fonte», esta última particularmente aplaudida.

Foi, enfim, uma iniciativa a que não faltou dignidade e que serviu plenamente os propósitos que julgamos lhe deram origem: a celebração mínima do grande poeta português que pudesse tornar menos despercebida em Espinho a passagem do quarto centenário do seu falecimento.

Móveis modernos, estilo e para cozinha — Estofos  
Decorações  
e artigos decorativos

**Móveis Capela**

Av. 24 n.º 213 — ESPINHO  
Telef. 923086

## VIAGENS A ESPANHA

em PULLMAN DE LUXO  
**TUY E VIGO**

Todas as quintas e sábados — Ida e volta: 300\$00

Reservas:

ESPINHO — Partida às 6,30 horas

TURESPINHO — Rua 20, n.º 306 — Tel. 920466

PORTO — Partida às 7,00 horas

ARMARTE — Pç. Guilherme G. Fernandes, 71 — Tel. 26179

## ZITA DUARTE

Decoração e Artesanato

**CENTRO COMERCIAL PRAIAGOLFE**

CASA 2

## CÃES

«PASTOR - ALEMÃO»

COM PAIS A VISTA

Falar:

Manuel António Vieira

Sisto — Silvalde

Serviço de camionagem e máquinas para aterros, desaterros e demolição de prédios

**Alberto Rodrigues da Silva**

TELEF. 921618

Largo do Pelourinho — ESMOJÃES — Anta - Espinho



# COMÉRCIO NO NATAL

Natal, tempo de reflexão, para meditar a vida.

Tempo em que todos os homens falam de reconciliação, paz, amor e fraternidade. Natal, tempo de pensar nos amigos, familiares e nas crianças.

Natal é o êxodo cidadão para a província, onde o crepitar do lume lembra a infância, com todas as recordações que os tempos foram levando.

Na cidade, o constante vai e vem dos dias antecedentes a esta data, leva as pessoas a comprar as mais variadas coisas. É o movimento fora do normal, é a roda viva da corrida às lojas, perfumarias e bazares, onde se compra a prenda para dar.

Nesta data, o que se não pode comprar ao longo do ano, o que ficam no rol das compras adiadas, vai ter a sua oportunidade.

Num pronto a vestir da cidade, soubemos que as pessoas compraram bastante. «Não houve grande diferença no volume de vendas em relação ao ano anterior. Não obstante a alta do custo de vida, nesta época as pessoas compram sempre mais».

Estamos no inverno, e nesta data na parte do globo onde nos encontramos há neve, frio e a chuva que são características que marcam esta quadra. Por tal motivo as pessoas compraram os agasalhos tão necessários.

Nas perfumarias também o movimento de compras se fez sentir. É o marido sexagenário de parcos rendimentos que entra na loja e pede: — Menina queria um perfume para dar à minha esposa no Natal, dum preço que fique em conta. até o mais abonado que quer perfume ou água de toilette mais caro.

Natal é também o tempo de ter uma mesa mais farta. É tempo de comer o fiel «amigo», são as rabanadas, o bolo rei e as outras doçarias que são glodice dos mais novos e o prazer dos mais velhos.

E aqui temos o cidadão a fazer peregrinação até às pastelarias — já que do bacalhau falámos noutra ocasião — e dá-nos a sensação de que os bolos se esgotam. O murmúrio dos presentes é interrompido por uma voz que do meio do aglomerado de pessoas se ouve: — O meu bolo rei está pronto? — Celma amigo, chega para todos. Recomeça o burburinho. Entretanto, sem perguntar, já sabe o cidadão que o ano passado o bolo rei era mais barato 13 % em quilo. Mas, é Natal. I...

Na imaginação das crianças

Natal é tempo de prendas e brinquedos. Natal sem este por menor não é Natal.

Na tentativa de dar às crianças o brinquedo que eles mais gostariam de ter, os pais procuram, conforme a bolsa que têm, satisfazer a vontade dos filhos.

A porta do basar é pequena. Menina quanto custa esta boneca? — E aquele carro? — E aquela pista de automóveis? — Há para todos os preços. A loja está cheia de gente. A procura incide sobre os brinquedos que a televisão publicita. Enquanto a menina faz o embrulho diz-nos: — O que mais vendemos são jogos, carros, bonecas, pistas e outros. As pes-

soas já não procuram os brinquedos bélicos. Curiosamente verificamos que estes não aparecem em grande plano nas montas. E muitas vezes o sonho com o brinquedo idealizado desvanece-se, ficando adiado o pedido, que no próximo Natal poderá talvez ser satisfeito. Entretanto, vai acomodar-se com o brinquedo que recebeu imaginando neste aquele que preferia. Na rua o movimento das pessoas continua. É dia de feira semanal. Feira agitada, todos procuram as mesmas coisas, mas a preços mais modestos. É a feira que antecede o Natal, todos querem comprar qualquer coisa para dar. É sempre assim. É natal! !

## Assine o MARE-VIVA

## DESPORTO - Grande Prémio do Natal

continuação da página 7

«A organização foi impecável... a comissão criada para a Alta Competição já não existe.» (Prof. Eduardo Cunha)

«O Benfica e o Sporting tinham a obrigação de trazer as suas equipas, pois têm muitos simpatizantes no norte... De-

viam fazer como o Jornal de Notícias, criando bons prémios com o apoio do comércio e não trazendo os corredores à custa de cachets. O Sp. de Espinho só vai à S. Silvestre do Notícias, porque teve a garantia de que nenhum atleta mesmo os de mais categoria recebe cachet.» (Prof. Jorge Ramiro)

### Classificações:

#### PROVA FEMININA (3.000 m.)

1.º — Rôsa Mota (CAP), 10 m. 09,7 s.; 2.º — Aurora Cunha (FCP), 10 m. 47,8 s.; 3.º — Mimososa Ferreira (FCP), 10 m. 56 s.

#### POR EQUIPAS

1.º — F. C. Porto, 12 pontos; 2.º — Lourocoop, 39; 3.º — Furadouro, 47.

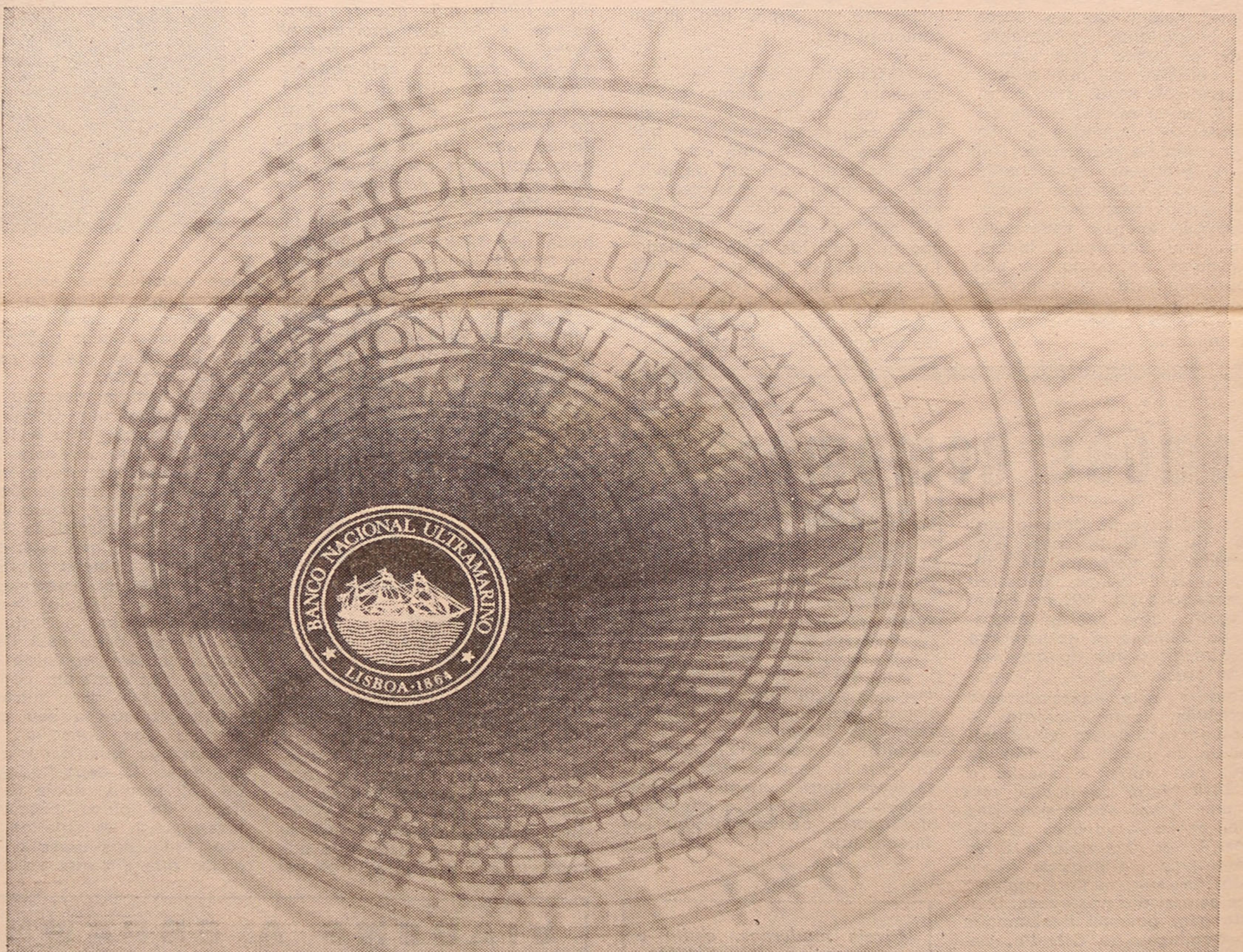
#### PROVA MASCULINA (9.000 m.)

1.º — Fernando Mamede (SCP), 26 m. 47 s.; 2.º — António Leitão (SCE), 27 m.

44 s.; 3.º — Delfim Moreira (FCP), 27 m. 47 s.; 4.º — José Sena (FCP), 28 m. 26 s.; 5.º — Guilherme Alves (SLB), 28 m. 27 s.; 6.º — Henrique Martins (FCP); 7.º — Manuel Paiva, SCE; 8.º — Fernando Couto, SCE; 9 — João Campos (Kolossal); 10.º — Alberto Real (FCP);... 13.º — Joaquim Silva (SCE); 15.º — Augusto Rachão (SCE); 45.º — Pedro Faustino (SCE).

#### POR EQUIPAS

1.º — F. C. Porto, 13 pontos; 2.º — Sp. Espinho, 17 pontos; 3.º — Salgueiros, 55; 4.º — CAP, 92; 5.º — Kolossal, 101.



## CADA ANO QUE PASSA É MENOS TEMPO PARA CHEGAR AO TEMPO DO FUTURO

Somos o BANCO NACIONAL ULTRAMARINO. Dispomos da mais moderna e sofisticada tecnologia bancária, que nos permite oferecer a melhor assistência, o melhor apoio, o melhor serviço a todos e a cada um. E, se cuidamos do seu presente, ocupamo-nos também do seu futuro: todos os nossos clientes poderão,

se assim o desejarem, beneficiar do SEGURO DO DEPOSITANTE, junto da COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA, E.P. E, porque vivemos hoje consigo o dia de amanhã, daqui lhe endereçamos os nossos votos de Boas Festas: um abraço cheio de Futuro. Ao seu dispôr em qualquer das nossas 146 Agências.

Da experiência para o futuro



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

### STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva  
Assistência Total  
Agente SACHS SIS — EFS  
Tel. 9620675 — SERZEDO  
V. N. DE GAIA

### SNACK - BAR — PRÍNCIPE RESTAURANTE

Encerra à terça-feira  
R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)  
Telef. 922247 — ESPINHO



# JANEIRAS 80-81

## — O comprovar de um vaticínio

Se no último número dizíamos irem ser as Janeiras 80/81 o comprovar do bom trabalho a que o Coro popular de Espinho nos vem habituando, acertámos plenamente. E com certeza que ninguém das pessoas que viram as Janeiras serão capazes de afirmar o contrário; se as há, são pessoas sem qualquer tipo de critério de apreciação, e essas sim, existem de facto. A nossa tarefa, é de acabar com esse tipo de pessoas, não no sentido de as liquidar mas no de as transformar. E depois deste preâmbulo que alguns perceberam bem, falemos de facto das Janeiras.

A chuva é sempre nestas coisas uma séria ameaça. No entanto, vendo todo o espectáculo das Janeiras como que se tem retraído, dando lugar à radiosa lua, que assim tem sido a companhia de todas as noites. De todas as saídas efectuadas até ao momento a que mais se destacou das demais foi a da rua 19, na noite de 23. Não porque as restantes zonas não estivessem tão receptivas à visita dos Janeireiros, e em algumas alturas até o estiveram mais, mas porque se tratava de um outro cenário: cantar numa escura rua para uma varanda é diferente de cantar para um estabelecimento apinhado de gente numa rua iluminada. E partindo desta saída talvez se possa agora contar como se prepara uma saída para a rua do nosso Coro.

Tudo começa após o almoço. Algumas pessoas que previamente se ofereceram para as tarefas juntam-se na sede da Cooperativa. Mediante os trabalhos a realizar (coser uma peça de roupa, arrumar a sala, ir buscar a burra ao seu curral, fazer um cartaz, distribuir panfletos, etc.), passa-se de imediato à acção. Por volta das seis e meia começam a chegar os restantes membros do Coro, alguns dos quais trazem de comer e de beber já que isto de cantar também faz fome e seca a garganta. É então a altura das «vestimentas»: tiram-se as sapatilhas e os jeans característicos da época em que vivemos, para no seu lugar surgirem as calças, o casaco, as botas e o chapéu à lavrador,

tal e qual como aqueles que muito antes de nós cantavam as Janeiras por essas aldeias deste País. Surgem os conselhos finais, o afinar das vozes e dos instrumentos, a montagem geral do cenário (a burra, os casais que recebem as ofertas, o maffarrico, o arlequim, o arauto. Depois de tudo isto é o começo do espectáculo, pois é assim que os membros do coro encaram as suas Janeiras: um ambiente de festa, de alegria, mas que tem por trás um aturado trabalho que tem por fim a montagem de um espectáculo.

Na noite de 23, a tal da rua 19, depois de uma volta por uma zona residencial, foi a paragem para encher o papo de forma a aguentar a segunda parte do percurso. Foi interessante de ver a quantidade de pessoas que se juntaram à volta do Coro, vendo os seus elementos a jantar... como se aquilo já fizesse parte do espectáculo.

Seguiu-se então a segunda parte da saída, com o interpretar de algumas das mais de trinta canções de Janeiras ensaiadas pelo Coro desde meados de Setembro. Por volta da meia-noite foi o regresso, o despir das roupas, o combinar do próximo dia. Alguns vão levar a burra «à sua casa» (tarefa que se torna difícil amiúde dada a teimosia do animal): nunca se sabe quanto tempo demorará a meter a burra no curral, se cinco minutos, se duas horas... como já chegou a acontecer, quase obrigando as pessoas que se encarregaram de a levar a deitarem-se já o sol raiava.

Por fim, é o regresso a casa de cada um, cansados da jornada e sabendo que no dia seguinte há mais: o valor do trabalho não assenta somente na sua qualidade mas também na sua continuidade.

Alguém disse que as Janeiras «Até pareciam a Senhora da Ajuda...», ao que uma outra acrescentaria: «se numa das festas há um tipo de devoção, aqui trata-se da devoção pela arte» — assim são as Janeiras, em Espinho, assim é a forma como a população da nossa cidade as recebe.



## As Janeiras nos Orgãos de Informação

Este ano e em maior grau que nos anos anteriores, as Janeiras têm recebido uma cobertura mais condizente com o valor que todos lhe reconhecemos, já que património cultural não são só igrejas e castelos...

Ao nível da rádio, têm sido transmitidos apontamentos no programa «Café Concerto» da Rádio Comercial FM stereo; foi feito para a Rádio Renascença um programa prévio de divulgação, para além da gravação ao vivo que a mesma emissora pretende fazer, provavelmente no dia da Fogueira do Rio Largo; gravou-se cerca de uma hora de programa para a RDP, programas 3 e 1, gravação transmitida respectivamente na noite de Natal e na madrugada do dia

28, prevendo-se ainda e a partir deste material a transmissão de apontamentos na Rádio Comercial até aos Reis, nas Ondas Curtas para os emigrantes e no emissor regional de Lisboa; foi feito ainda para a rádio, um programa específico destinado à RDP 1 e que vai para o ar nos próximos dias; está ainda de pé a hipótese, tudo dependendo dos transportes a arranjar, de um programa em directo dos estúdios do Porto da RDP.

Também a Televisão com uma transmissão efectuada e outra ainda a gravar, bem como os órgãos da imprensa escrita de forma geral, têm dado o seu apoio a esta iniciativa do Coro Popular de Espinho da Cooperativa Nascente.

## O «BILHETE» DA FESTA FINAL

E aqui vai mais uma receita de um doce característico da época de festas em que vivemos e que concerteza ajudará o leitor a elaborar o seu bilhete para a festa final das Janeiras. Repetindo para os que não ouviram (melhor, para os que ainda não leram), o bilhete este ano vai ter algumas semelhanças com o do ano anterior, com a «agravante» de na ementa exigida para a entrada no Salão da Piscina no próximo dia 10 ser necessário acrescentar um doce ou prato típico de Natal ou Ano Novo. Isto é, uma das coisas de comer que as pessoas terão que levar deverá ser típica de Natal, doce ou azeda. Como sugestão, aqui ficam os

### FORMIGOS

Tempo de preparação: 15 minutos

Tempo de cozedura: 15 minutos

### Ingredientes

500g de açúcar  
8 fatias de pão de forma  
150g de amêndoa  
100g de corintos  
8 gemas de ovo  
2 cálices de vinho do Porto  
Leite e canela

Leve ao lume o açúcar com 1/3 do seu peso em água, até obter ponto de pérola (34.º Baumé ou 108.º C). Junte à calda de açúcar as fatias de pão de forma, previamente partidas em bocados e embebidas em leite depois de escorridas. Leve ao lume durante cinco minutos. Adicione 50g de amêndoas moídas e os corintos e leve novamente ao lume. Retire do calor e junte as gemas aromatizadas com o vinho do Porto. Leve rapidamente a lume brando, só para engrossar. Deite os formigos numa travessa e polvilhe-os com canela. Enfeite com as restantes amêndoas, cortadas em falhas, e torradas.

Se não tem paciência para tudo isto passe pela pastelaria e compre um bolo-rei...

### RESTAURANTE — SNACK - BAR

## O PADRINHO

Especialidade da Casa: Cozido assado

Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



## A FOGUEIRA E A FESTA FINAL

É já no dia 3 a fogueira do Rio Largo. Trata-se de uma tradição que estas Janeiras vêm pela primeira vez reviver e consiste na reunião das pessoas da aldeia em redor de uma fogueira cuja madeira e dada a sua grandiosidade foi recolhida ao longo do ano. É claro que neste caso não se trata de uma aldeia, nem a madeira vem sendo recolhida assim há tanto tempo... Nessa fogueira irá ser assada a carne que aliada a outros petiscos constituirão os artigos a vender por um tasco também ele cuidadosamente elaborado, respeitando a tradição. Depois é claro, é o Coro, com alguns convidados, são as cantigas. Do resto que aqui não foi dito só se poderá aperceber estando lá. Já sabe é no dia 3, à noite, no Rio Largo. Quanto à Festa Final a realizar na piscina no dia 10, falaremos no próximo número.

## Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.

Telef. 921810 — ESPINHO

## Carlos Albuquerque Pinho

MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo

CONSULTAS

2.º, 3.º e 6.º feiras de parte da tarde

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321 — ESPINHO

**Maré Viva**  
é o seu jornal

### CONFEITARIA



Deseja **BOAS - FESTAS**  
aos seus estimados Clientes  
e Amigos

Ângulo das ruas 20 e 23 — Telef. 922514

ESPINHO



# Denúncia tarde e a más horas

Peço desculpa para voltar, como se costuma dizer, «à vaca fria». Trata-se ainda da morte de Sá Carneiro, em relação à qual vimos assistindo, nos últimos tempos, a manifestações de uma confrangedora hipocrisia.

É sabido que Sá Carneiro, vivia numa situação familiar em desacordo com os cânones da Igreja Católica. Separado de facto da mulher com quem casara, não obtivera ainda o divórcio mas coabitava já, desde há alguns anos, com Snu Abecassis. É a chamada situação de mancebla.

Em princípio, ninguém tem nada a ver com a vida privada de cada um, ditada pela sua própria consciência. A situação de Sá Carneiro, entretanto, tornou-se tema da opinião pública quando, sendo ele primeiro-ministro, começou a deparar com algumas dificuldades de carácter protocolar em certos países europeus. Razões de Estado colidiam, de algum modo, com a sua vida particular.

Por outro lado, temos a Igreja Católica. Se, legalmente, é clara a separação entre Igreja e Estado no nosso país, também é verdade que uma ligação excessiva nas últimas décadas (nos últimos séculos, até) vai mantendo certos equívocos. Por vias travessas, a Igreja continua a ter enorme peso na vida portuguesa, não se cobindo até de interferir em zonas que deviam ser-lhe de todo estranhas: por exemplo, a política partidária.

Lamentavelmente, a hierarquia religiosa teima em misturar algumas coisas que não devem ser misturadas. Pior que isso, mistura-as um pouco ao sabor dos ventos que sopram, apro-

veitando para retirar daí alguns dividendos (políticos). Foi o que aconteceu com a vida particular de Francisco Sá Carneiro.

Enquanto Sá Carneiro foi vivo, e especialmente quando esteve empenhado em disputas eleitorais (como foi o caso de Outubro último), a Igreja achou por bem não se meter na esfera privada do então primeiro-ministro. Até tinha uma justificação plausível: o Estado português não é confessional, não se discute a confissão religiosa dos homens no poder. Mas não foi por este caminho que a Igreja se meteu. Foi por caminhos bem mais difíceis: enquanto dizia (certa Igreja, entende-se) que não se podia votar nos socialistas ou nos comunistas, pois não estavam de acordo com os princípios cristãos, apelava ao voto na AD, ao voto em Sá Carneiro. Se nos metemos por este campo, então também é forçoso dizer que a prática de Sá Carneiro não estava de acordo com os princípios religiosos...

Lançar sobre uns o anátema porque vivem contra os preceitos de Cristo, e sobre outros o manto largo do perdão, só porque são poder e interesse por razões políticas, que ganhem umas eleições, não parece critério muito igual. A verdade é que vimos muitos padres, muitas freiras, mesmo bispos, empenhados até ao pescoço ao lado de Sá Carneiro. Sobre a sua vida familiar, nada.

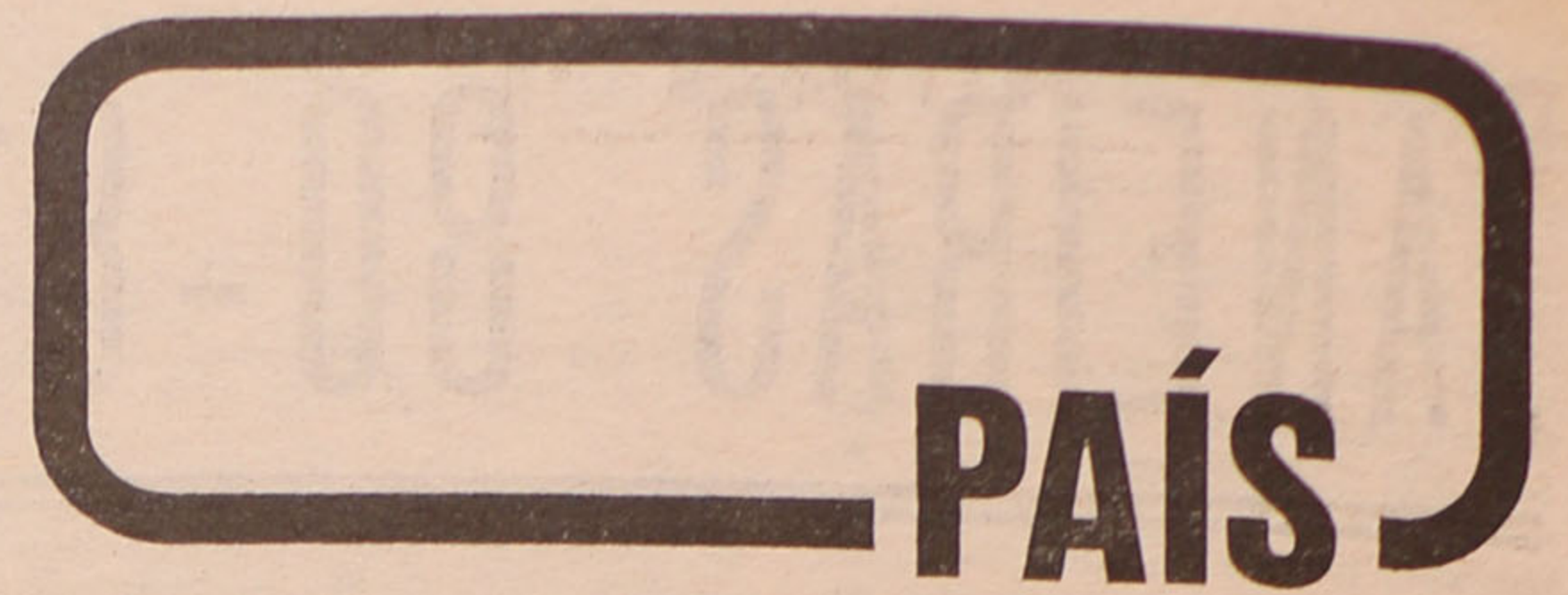
Mas Sá Carneiro morreu. E agora, sim, vem a Igreja protestar contra a situação familiar em que vivia! Que não pode ser, que a família isto, que a família aquilo, que a

sociedade permissiva dos nossos tempos, etc. E vem com a força de um documento saído da Conferência Episcopal portuguesa.

Vem, depois, o arcebispo de Braga afinar pelo mesmo diapasão, lamentando até que Snu Abecassis, já no caixão tenha recebido a visita de membros do Governo. Vem dizer ainda que, se Sá Carneiro e Snu tivessem morrido sozinhos, não teriam as cerimónias religiosas oficiais que tiveram, pois isso equivaleria ao apadrinhamento, pela Igreja, de uma situação irregular que contraria os seus princípios. Mas como lá estavam Amaro da Costa e sua legítima esposa, a coisa passou...

Tudo isto atesta uma grande hipocrisia e cria alguma suspeita sobre os motivos que levaram a estas denúncias. Porque só agora? Porque não noutras situações, quando a opinião pública discutia o tema com calor? Das duas, uma: ou a Igreja queria falar da vida privada de Sá Carneiro, e então devia tê-lo feito na altura devida, ou não queria meter-se no assunto, e então devia manter o silêncio depois da sua morte. Era mais correcto, era até mais elegante.

Depois, temos um último aspecto: que eu saiba, nem a Conferência Episcopal, nem qualquer bispo, aproveitou este ensejo para denunciar a incrível utilização da Igreja e das cerimónias religiosas, durante o serviço fúnebre, com fins claramente político-partidários. Parece que a Igreja, mesmo quando denuncia, o faz tarde e a más horas... Outras vezes, cala-se.



## História de Portugal partida em metades

*E ainda Sá Carneiro que está por trás deste escrito? Morto já quase há um mês, continua (e continuará) a dar que falar.*

*Ainda mal as urnas tinham descido à cova, já se falava no assunto à boca cheia, embora talvez com a desculpa da forte emoção de momento: era preciso dar-lhe o nome de uma rua aqui e de uma avenida além, erigir-lhe uma estátua, construir-lhe um monumento alusivo, criar uma fundação cultural com o seu nome, e também um instituto, etc., etc.*

*Se bem foi pensado, melhor foi feito. Parades já vai alargar a sua toponímia a Sá Carneiro e a Amaro da Costa. Lisboa também. E o mais que se seguirá.*

*Pergunto-me até que ponto não se estará a ir, neste capítulo, demasiado depressa. Falta-se tanto que, na História, é necessário uma certa distância dos acontecimentos para poder analisá-los com frieza e rigor...*

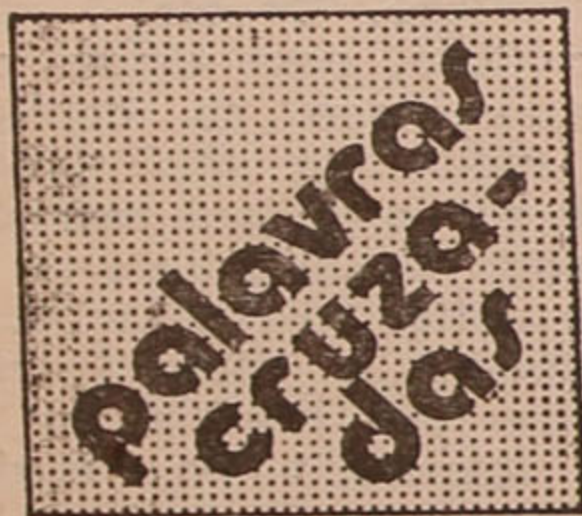
*Ninguém põe em dúvida que Sá Carneiro foi uma personagem importante destes (poucos) últimos anos. Entretanto, daí a dizer que ele será uma página grande da nossa História, que deve ter ruas, avenidas, estátuas e monumentos, vai um pas-*

*so grande. Não se entra na História com tanta facilidade; caso contrário, não haveria em Portugal ruas que chegassem para tantos e tantos milhares que, num momento ou noutro, sobressaíram de entre os seus pares. Aliás, dentro desta ordem de ideia, poderíamos dizer que só o 25 de Abril permitiu a Sá Carneiro atingir lugar de preponderância. E o 25 de Abril foi feito por certas pessoas. Onde estão as ruas, as avenidas, os monumentos dedicados a essas pessoas?*

*Sempre que se tem decidido pôr a uma rua o nome de Sá Carneiro, a AD tem votado a favor, o PS e a APU têm-se absterido. Ou seja: Sá Carneiro é só meia história?*

*Sabemos que metade (um pouco menos) de Portugal votou à Direita e metade (um pouco mais, em número de votos) à Esquerda. Sá Carneiro aparece como História e mito para a Direita, não para a Esquerda. Logo, nitidamente partidário. Assim, se em próximas eleições a Esquerda chegar ao poder, é bem possível que desapareçam das ruas os nomes de Sá Carneiro e Amaro da Costa. Que se diria se fossem às tantas, substituídos por Mário Soares e Alvaro Cunhal (se já tiverem morrido)? Novas eleições, nova mudança de nomes. E vamos nós andar nisto, fazer meia História de Portugal por um lado e meia História por outro? É brincar ao país.*

*Numa altura em que tanto se luta por uma revisão consensual da Constituição — já que é Lei Fundamental de todos os portugueses e com carácter duradouro — não se percebe muito bem como é que, em relação às consagrações históricas (caso dos monumentos, das estátuas, das ruas e avenidas), também não se chega a um consenso. Continuamos a dar provas de uma «clubite» feroz. Ou seja, de um triste provincialismo.*



N.º 97

HORIZONTAIS

1 — Nome genérico dos animais corpulentos da pré-história (pl); 2 — Prefixo que significa «vida»; enfezado; 3 — As do Coro da Nascente vêm animando as ruas de Espinho; esta empresa declinou responsabilidades nos maus serviços prestados aos emigrantes; 4 — Nome feminino; mega-watts (abrev.); olhava; 5 — Depois do dó; o mesmo que «abismo»; 6 — Totalidade de recursos; 7 — Curar; saudável; está satisfeito; 8 — Põe a lompada nos livros; ratar; 9 — Espécie de pinheiro e var; 10 — Preposição; órgão entre a faringe e o estômago (pl); 11 — S. Pedro de..., praia perto de Leiria; amolas.

VERTICAIS

1 — O estatuto desta cidade é um dos pontos quentes do conflito do Médio Oriente; 2 — Prior; outra coisa; dente molar; 3 — O que se «lê» nas palmas das mãos; valdade (fig.); 4 — Soe; pano colorido para cobrir objectos; 5 — Sem barba na cara (fig pl); 6 — Famoso naturalista inglês, defensor da teoria evolucionista das espécies; leva a rebo-

que; 7 — Família de armadores gregos, muito «badalada» nas «colunas sociais»; posição do botão que desliga o electrodoméstico (ingl); 8 — Naquelas; vedeta do espectáculo (ingl); ui; 9 — Porco; sigo; quer comer ou beber qualquer coisa e não pode (flop.); 10 — Cento e um; saída para escoamento de líquidos (pl); 11 — Não subam estes acima do chinelo.

SOLUÇÕES DO N.º 96

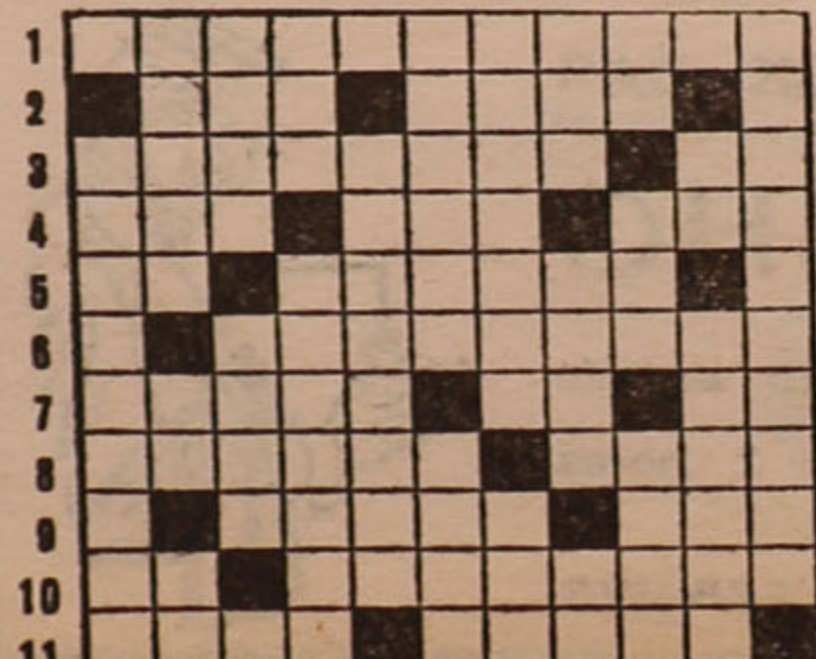
HORIZONTAIS

1 — Feneceriam; 2 — A. c.; Lennon; 3 — RR; opa; dirá; 4 — Mac; abro; tl; 5 — Agastou; CAF; 6 — Lumiar; cega; 7 — Bacalhau; 8 — Sie; aula; 9 — Mira; aula; 10 — Odres; Ce; lá; 11 — Arpoassem.

VERTICAIS

1 — Formallismos; 2 — Ragu; IID; 3 — Na; Camberra; 4 — Eco; sia; aer; 5 — Pataca; SP; 6 — Elaborava; 7 — RéRé; ru; louça; 8 — Indo; chales; 9 — ANI; ceana; 10 — Mortágua; lê; 11 — Naifa; suam.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



### VEIO NOS JORNAIS

## Pinheiros abaixo (e outras coisas)

O Natal deita abaixo mais pinheiros do que a praga dos incêndios estivais. O arranque indiscriminado destas árvores contribui para «empobrecer ainda mais o nosso pobre património florestal». Quem quiser combater os dois assertos, queixe-se à Associação Portuguesa de Ecologistas, de onde veio tão gritante alarme à beira do sapatinho de 1980.

A agremiação dos ecologistas não fica por aqui em matéria de crítica. Para ela, estamos perante várias «hipocrisias da quadra natalícia», quais sejam: as iluminações festivas nas ruas, que redundam num desperdício de electricidade; a oferta de brinquedos bélicos às crianças (quando sairá uma lei proibindo tal, à semelhança do que fizeram os suecos, é a sua pergunta); e a decoração com pinheiros (que nem sequer se prende as tradições portuguesas). Somadas as contas, de um lado temos as intenções apregoadas, do outro as práticas do dia-a-dia: meça o leitor a distância.

## CASA TRAVASSOS

Lembra que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte

ÂNGULO DAS RUAS 18 E 15 — 4500 ESPINHO

## O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO  
Telef. 923399

## A MODELAR

Telefone 923068



Rua 16 — Merc. Municipal  
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência



## OS MELHORES DE 1979

### Prémios entregues com NORONHA FEIO

Decorreu no sábado 20, no Salão Nobre da Câmara Municipal, a entrega de prémios a desportistas espinhenses que se distinguiram nos anos de 1978 e 1979. A «Medalha de Prata da Cidade» foi entregue a António Leitão, pela medalha de Bronze conquistada nos Europeus de Juniores de 1979, e a um representante da AAE (substituindo Vítor Hugo que jogava a essa hora pelo F. C. Porto em Oliveira de Azeméis), pela sua contribuição para a

conquista do Europeu de Juniores de Hóquei em Patins em 1980.

O prémio do «Atleta do Ano de 1978», atribuído pelos jornais locais, foi entregue a António Leitão, bem como o de «Atleta do ano de 1979», este já conferido por um júri especialmente reunido para o efeito. Foram igualmente distinguidos o 2.º e 3.º classificados, respectivamente Vítor Hugo e Palmira Castro.

A sessão foi entretanto enriquecida com a presença do prof. Noronha Feio, figura prestigiada do desporto nacional, que proferiu uma conferência sob o tema «O desporto na sociedade contemporânea portuguesa». Tratou-se de uma verdadeira lição de rigor e lucidez sobre o desporto nacional e o seu enquadramento social, a que, procuraremos, na medida do possível dar o devido realce no nosso próximo número.

## FUTEBOL = ESPINHO, 1 - BRAGA, 1

### FOI A TÁCTICA OU FOI O FÍSICO ?

Havia quem dissesse que o Espinho fez o seu golo cedo demais (10 min.) da 2.ª parte, porque assim passou muito tempo a defender o resultado. E assim foi: a primeira parte foi TODA do Espinho, superiormente comandado por João Carlos, que deu autêntico «show» a meio-campo, fazendo gato-sapato de Duarte a quem o treinador bracarense deve ter dado instruções para não deixar jogar. O ataque, sobretudo Canavarro e Moinhos não correspondia ao jogo que lhe chegava às catadupas, mas a entrada de Vitorino, já no fim da

1.ª parte veio dar outra agressividade que acabou por ser compensada por um bonito golo de Reis. Canto da direita por João Carlos, cabeça para trás de Belinha a fazer a bola cruzar a baliza e do outro lado o voo de Reis, para festejar. Ainda houve uns dez minutos de vigor atacante, mas depois foi cerca de meia-hora confrangedora, com uma sucessão de cantos em cima de Gaspar e o Espinho à espera que o jogo acabasse. Tanto esperou que veio o golo, a 3 minutos do fim, de um canto (mais um canto) de que o Braga dispôs.

Descobriu-se então que o Espinho se quisesse podia ter jogado ao ataque e ainda podia ter feito o 2-1. Certo que havia gente a arrastar-se pelo campo, casos de João Carlos e Jacinto, mas pelos vistos não se tratou só disso. Será tática, será uma psicose que se apegou dos jogadores, habituados a defender o 1-0 em casa e o 0-0 fora?

Por uma razão ou outra, provou-se que o Espinho não sabe jogar à defesa como há uma época e que tudo isto foi mais triste de ver do que agora de contar.

# DESPORTO

### HÓQUEI EM PATINS

*Infantis* — Ed. Física, 3 — AAE, 0 — AAE, 6 — Flor da Mocidade, 2 — *Iniciados* — AAE, 4 — Ed. Física, 2 — *Juvenis* — AAE, 4 — Carvalhos, 1 — *Juniores* — AAE, 9 — Carvalhos, 4 — *Seniores* (Taça de Portugal) — Godim da Régua, 1 — AAE, 2

### HÓQUEI EM CAMPO

*RESERVAS* — AAE, 1 — F. C. Porto, 3

Com esta derrota gorou-se a conquista do Torneio Início que assim vai para o F. C. Porto, classificando-se a AAE em 2.º lugar.

### ANDEBOL

*Juvenis Femininos* — SCE, 21 — Petrogal, 0 — *Juniores Masculinos* — FCP, 31 — SCE, 21 — *Seniores* — SCE, 28 — Maia, 26

### VOLEIBOL

*Juvenis* (séries últimos) — AAE, 2 — At. Madalena, 3 — *Seniores Femininos* — S. C. Braga, 0 — SCE, 3 — *Seniores Masculinos* — SCE, 3 — S. Mamede, 2 — SCE, 3 — Madalena, 0

### FUTEBOL

*Juniores* — SCE, 4 — Cortegaça, 1 — *Seniores* — Benfica, 2 — SCE, 0

Em juniores, um começo fulgurante da 2.ª volta, com clara vitória sobre uma boa equipa o Cortegaça.

Quanto aos seniores, apesar da verdade do resultado, o Espinho bateu-se de igual para igual, não permitindo que as sua redes sofressem mais de dois golos.

# PIONEER®

## S. SERIES

A ALTA-FIDELIDADE MAIS PRÓXIMA DE SI

- SISTEMAS DE ALTA-FIDELIDADE
- GARANTIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A QUALIDADE  
DE UMA MARCA  
DE PRESTÍGIO MUNDIAL



AGENTE OFICIAL **TELE-ROCHA** AGENTE OFICIAL  
**Joaquim Alberto Pinto da Rocha**

Estabelecimentos Rua 18 n.º 988 ESPINHO Telefones 920977 e 920325  
Rua 31 n.º 469

## II Grande Prémio de Natal

Com melhor tempo do que a chuva da primeira edição, mas menos representativa em participação de grandes valores nacionais e internacionais (estes estiveram totalmente ausentes), o II Grande Prémio de Natal não deixou de reunir o interesse e a adesão de muito público, interessado sobretudo em ver e estimular a corrida dos espinhenses, de António Leitão em particular.

Vinte equipas apresentaram-se para a prova feminina, que teve em Rosa Mota do Clube de Atletismo do Porto uma vencedora incontestada, deixando a grande distância uma Aurora Cunha longe da sua melhor forma. De registar aqui o excelente comportamento das representantes da Lourocoop,

que conquistaram um brilhante segundo lugar por equipas.

Na prova masculina, o único representante de Lisboa, Fernando Mamede (Guilherme Alves, do Benfica, vive e treina no Porto...) não teve grandes dificuldades isolando-se logo na primeira das três voltas do percurso. Para o segundo lugar, foi interessante a luta entre Leitão, Delfim Moreira e José Sena. Este último veio a ceder e Leitão conseguiu sobrepor-se na parte final ao jovem portista. Estas as incidências principais esta prova, que no fim teve a oportunidade de ser comentada em conferência de imprensa, realizada na sede do clube. Desta retiramos alguns depoimentos mais interessantes:

«É uma prova gira, melhor agora porque com três voltas o público pode aperceber-se da evolução da corrida e do esforço dos atletas.» (Fernando Mamede)

### I CAMPEONATO DE FUTEBOL DE ONZE

Patrocinado pelo Conselho Desportivo de Anta e com a participação dos seus seis clubes que dele fazem parte — Grupo Desportivo da Idanha, Magos Futebol Clube, Império Anta Futebol Clube, Águias da Quinta Futebol Clube, Sporting Clube de Esmojães e Associação Desportiva de Esmojães — vai realizar-se, com início em 10-1-81, um campeonato de futebol de onze, cujos jogos são efectuados no parque desportivo da Idanha, que vai manter, durante cerca de dois meses, em permanente actividade desportiva mais de cem jovens praticantes.

«Sinto-me bem e penso que consegui ultrapassar a responsabilidade que é sempre correr na nossa terra, o que nos pode prejudicar o rendimento por excesso de nervos.» (António Leitão)

«Não me quero desculpar da fraca prova que fiz, pois estou em má forma, mas a verdade é que fui insultado durante toda a corrida por pessoas mal educadas e que talvez sejam levadas a isso por pensarem que há rivalidade entre mim e o Leitão.» (José Sena)

continua na página 4

**M** MOREIRA OCUlista  
ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISAO

RUA 27 N.º 700

4500 ESPINHO



## A HISTÓRIA DE UM CRISTO SEM CRUZ

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ção dos contentores do lixo? A breve prazo surgirão respostas favoráveis, afirmou-se.

#### PARA QUE NÃO HAJA EQUIVOCOS

A parte mais viva da sessão estava para vir. A polémica gerada foi provocada com uma pergunta de Carvalho e Sá, de Paramos. «Final onde é que vai passar a variante à estrada 109?» Ninguém o sabe ainda, acreditem. O programa eleitoral da AD defendia a sua transferência mais para nascente. O Presidente da Câmara (AD) que foi eleito com tal programa, por várias vezes manifestou que não existiam alternativas. Era isso que constantemente lhe era afirmado pelo Presidente da Junta Autónoma das Estradas. «Não toquem no projecto senão nem daqui a dez anos Espinho terá variante». Mas a AD não acreditava nisto. Só faltava chamar mentiroso a Fonseca. O «Velho Senhor» deu voltas e apareceu a «alternativa».

«Dentro de três a quatro anos estará feito novo projecto com traçado mais a nascente. Até lá será reparada a actual estrada 109 — Av. 24 desde a entrada de Espinho até Paramos, tudo por conta exclusiva da J. A. E.»

Se esta proposta vier a merecer aprovação da Câmara, e tudo indica que sim, será a alegria da AD.

Se assim é «lamento as suas precipitadas entrevistas aos jornais da terra em Maio passado» atalhou o Presidente da Assembleia Municipal (AD), virado para o Presidente da Câmara (AD).

«Não sei se mais infeliz foi agora a crítica que me faz, se as minhas entrevistas. Cada um responde por si e pelos seus actos. Mas quero que saiba que não fiz nenhum golpe de rins, nem sou franco atirador, é bom que não haja equívocos».

Valeu para safar da situação difícil o Presidente da Câmara, Avelino Zenha do PS. «Tenho aqui um documento assinado pelo sr. Presidente da J. A. E. a meu requerimento da Assembleia da República e que prova, que o mesmo afirmava não haver alternativa. Está-se assim a acusar de ânimo leve o sr. Presidente».

«Final havia ou não alternativa? Porquê a mudança de atitude da J. A. E. Que influências sofreria? Satisfação grande na cara do Presidente Fonseca. Sempre falara verdade. Só que o «Velho Senhor» também mexe os cordelinhos. Vamos deixar o leitor com a transcrição desta história linda, contada pelo Presidente da Câmara:

«Quando fui falar com o sr. Secretário de Estado das Obras Públicas, houve um incidente desagradável. A Câmara tinha-se queixado que eram mais depressa ouvidas entidades particulares com queixas da Câmara, do que os órgãos legalmente instalados. O Senhor Secretário irritado, disse-me: Recebi aqui

continuação da página 1

um «Senhor», com um abaixo assinado, mas afirmo-lhe e mostro-lhe o despacho que dei «Ouça-me a Câmara Municipal de Espinho e a J. A. E.». Como vê mando ouvir as entidades competentes. Mas olhe que mesmo depois deste despacho esse «Senhor» não me larga. Está sempre a escrever-me e vai ao cúmulo até de me telefonar para o restaurante onde vou habitualmente comer». Por outras palavras o Secretário de Estado chamou chato ao «Senhor».

Até quando «Senhores» como este mandarão mais que os órgãos eleitos pelo Povo? Nova golpada do «Senhor» se adivinha com a expropriação dos terrenos destinados ao parque de campismo. Vamos aguardar a próxima Assembleia no dia 9 de Janeiro. Da ordem de trabalhos foram aprovados sem discussão o 2.º Suplemento Orçário e o Orçamento ordinário para 1981 dos Serviços Municipalizados.

Como se vê pelo desenrolar desta sessão da Assembleia, a situação de José Fonseca perante os seus correligionários da AD tende a complicar-se cada vez mais, com a crescente incidência dos ataques que são feitos ao seu desempenho das funções de Presidente, que parece não agradar excessivamente. É sabido, por outro lado, que os órgãos concelhios do PSD se têm já visto na obrigação de vir mais que uma vez a público na defesa do seu candidato eleito e presidente da comissão política. Perante esta situação algo contraditória e complicada, a que estarão, por certo, intimamente ligadas as «manobras» de Manuel Violas e seu clan, não será ousado prever que também neste capítulo da situação política local o novo nos irá trazer algumas surpresas.

Foi sensivelmente há duas semanas: um homem sem casa e sem dinheiro resolveu partir em busca dos seus familiares, os únicos que ainda tem, em Santa Comba Dão. Na sua viagem fez uma paragem forçada perto de Espinho, e daí a razão de ser de aqui contarmos a sua história, a história afinal de tantos portugueses.

Tem 54 anos, trabalhava numa espécie de quinta perto de Santa Maria de Penaguião onde a troca do seu esforço diário recebia algo para comer e vestir. Assim foi a sua vida até ao momento em que devido a um acidente teve necessidade de ser operado a uma perna. Viu assim a sua capacidade diminuída e o que temia aconteceu: foi despedido do senhorio por que «para andar atrás dos reba-

nhos é preciso destreza...»

Com o pouco dinheiro que tinha decidiu partir em busca de uns primos afastados que moram «lá para baixo», em Santa Comba Dão. Chegando ao Porto, pediu um bilhete para uma distância correspondente ao dinheiro que trazia. Deu para ir até à Granja. Porque sabia ficar a terra dos seus primos «lá para o Sul», meteu-se a pé, sul dentro. Até Espinho demorou cerca de quatro horas, horas de sofrimento a juntar aos 54 anos que trazia na bagagem. Cansado, sem poder, sentou-se na bermã de um passeio, pensando talvez na bondade tão apregoada nestas alturas. Alguém que o viu chamou uma ambulância que o transportou ao hospital. Aí a equipa de serviço viu-se na obrigação de encaminhar o ho-

mem começando por solicitar a ajuda dos bombeiros, depois da polícia, sem que se conseguisse arranjar alojamento.

Foi um membro da Comissão Instaladora daquele hospital que meteu ombros à resolução do caso: contactou uma assistente social, alojou o homem numa pensão e no dia seguinte deu-lhe para a mão um bilhete de comboio e algum dinheiro para uma ou outra despesa de percurso. E o homem lá foi rumo a Santa Comba Dão. 54 anos de idade, 80 anos aparentava, num rosto marcado por sulcos profundos iguais àqueles que durante uma vida inteira se fartou de abrir. O comboio apitou e o homem disse adeus, talvez à sua primeira prenda de Natal em 54 anos de contacto com a vida deste país.

## NASCENTE elegeu corpos gerentes

continuação da página 1

vida, foram aprovados aumentos mínimos de 5\$00 em cada uma das 4 modalidades de quotas existentes, que passam agora a custar 40, 35, 25 e 15 escudos. Por seu lado, a assinatura do Maré Viva passa a custar 380\$00 ao ano e 200\$00 por semestre. Os associados reunidos na Assembleia Geral manifestaram a convicção de que estes aumentos serão compreendidos e aceites como inevitáveis para garantir a continuidade da acção da Nascente, e pronunciaram-se por uma campanha de esclarecimento da sua justificação quer em contactos directos, quer através das páginas do Maré Viva.

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Augusto Marinho da Mota  
1.º Secretário — Carlos Pinheiro de Moraes  
2.º Secretário — Victor Manuel Gonçalves de Sousa  
Suplente — Albertino de Oliveira Pinheiro  
Suplente — Manuel Braga Rodrigues da Costa

COSELHO FISCAL

Presidente — José Augusto Dias Carneiro  
Relator — Daniel Ferreira Dias  
Secretário — Fernando Monteiro Meneses  
Suplente — José Alberto Araújo Catarino  
Suplente — Ana Maria Ferreira Alves Faustino

DIRECÇÃO

Presidente — António Ferreira Gaio  
Vogal — Carlos Augusto da Silva Pereira Bártolo  
Vogal — João Henriques Jorge da Silva  
Vogal — António José Mourão Lacerda  
Vogal — Jorge Guilherme Mendes da Costa  
Vogal — José Bastos da Cunha  
Vogal — Manuel Henrique Nunes de Castro  
Vogal — António Fernando Alves dos Santos  
Suplente — Hernâni Fonseca da Cruz Barrosa  
Suplente — Eugénio Henrique Vieira de Moraes

## GRANDE FOGUEIRA



NO CALOR DO FOGO ACESO  
VAMOS O FRIO APAGAR  
A VOLTA DE UMA FOGUEIRA  
COMER, BEBER E CANTAR

DIA 3 — às 20,30 h. No RIO LARGO

JANEIRAS 80/81 — CORO POPULAR DE ESPINHO

O fechar

Chegamos assim ao fim de mais um ano, que em termos de política local representou sobretudo um relativo ascenso das forças de direita e o regresso declarado dos impérios económicos da terra à ingerência nas questões públicas. Mas 1980 marcou também aquilo que poderá vir a revelar-se como o descrédito definitivo de quem tantas promessas fez e tão poucas soube cumprir.

Espenemos que o ano que aí vem traga para o concelho e seus habitantes a resolução de alguns dos muitos problemas que continuam a ser o pão nosso de cada dia.



A Biblioteca Gulbenkian  
Rua 21 - ESPINHO

PORTE  
PAGO